

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 21 DE JULHO DE 1998

*Meu caro Presidente Nelson Mandela, e deixem-me dizer-lhe que eu me junto a todos os brasileiros que o consideram o herói do nosso século; Excelentíssima Senhora Graça Machel; Senhor Presidente do Senado, Senador Antonio Carlos; Senhores Ministros de Estado que estão aqui; Senhor Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; Senhor Governador de Minas Gerais, Dr. Eduardo Azeredo; Senhores integrantes da comitiva sul-africana; Senhores Embaixadores; Senhoras Parlamentares; Senhoras e Senhores,*

Bem-vindo ao Brasil, Presidente Nelson Mandela, e – com alguns poucos dias de atraso – feliz aniversário e votos de muitas felicidades pelo casamento, extensivos à senhora Graça Machel.

A sua presença é motivo de alegria e inspiração para todos nós brasileiros – alegria porque estamos dando mais um passo importante no reencontro de duas nações irmãs. Sempre soubemos que o Brasil e a África do Sul tinham todas as razões para caminharem junto. No passado, porém, a repulsa da sociedade brasileira pelo regime do *apartheid* adiou o projeto de parceria e integração que hoje podemos levar adian-

te e que celebramos com esta visita. Inspiração porque o exemplo de sua vida de luta pela liberdade e seu papel decisivo na reconciliação da sociedade sul-africana valem para o conjunto das nações.

O nome de Nelson Mandela é hoje um símbolo universal das virtudes da liderança política em seu significado histórico e humano mais pleno. Por isso, lamentamos apenas que Vossa Excelência seja um só. O mundo de hoje ainda está marcado por conflitos e manifestações de intolerância em diversas regiões. O mundo de hoje, Senhor Presidente, precisa de vários Mandelas, pois, embora a experiência do *apartheid* tenha sido realmente singular em sua lógica absurda, em todas as regiões do mundo, mesmo nas mais prósperas, existem problemas por vencer, injustiças por corrigir, dívidas por saldar e laços de solidariedade para recompor.

E a lição que vem do seu exemplo, confirmada pela história recente de nossos países, é que a superação dos desafios coletivos passa pela conquista da liberdade, pela tolerância, pela valorização da diversidade, pela iniciativa e participação dos indivíduos. E isso é especialmente verdadeiro em nações como o Brasil e a África do Sul, infelizmente ainda caracterizadas por graves disparidades de riqueza e qualidade de vida entre os seus cidadãos.

Na África do Sul, seu governo está conduzindo a sociedade na enorme e difícil tarefa de superar o legado de injustiças e desigualdades de um regime de triste memória. Também no Brasil, ainda hoje, enfrentamos o desafio de superar uma pesada herança de séculos de exclusão social. A sociedade brasileira, ao longo da História, aprendeu a valorizar a diversidade étnica e cultural como um elemento de fortalecimento da nacionalidade, motivo de orgulho para todos os brasileiros. Aprendeu também que a persistência de qualquer forma de exclusão ou discriminação impede a realização mais plena daqueles valores.

Senhor Presidente, nossos países têm ainda um longo caminho a percorrer. Esse caminho, que brasileiros e sul-africanos já estamos trilhando, é feito de democracia, mais democracia e mais democracia. As enormes distâncias sociais que separam parcelas de nossas sociedades devem ser encaradas de modo algum como um impedimento a um

projeto democrático, mas, sim, ao contrário, como a razão principal desse projeto. A indignação diante do injusto e do injustificável, força maior do progresso histórico, tem no regime democrático seu melhor veículo de influência sobre a realidade.

As hierarquias sociais que resistem teimosamente ao passar do tempo, os privilégios antigos e também os novos, as discriminações de toda ordem só podem ser abolidos pela ação livre e consciente da cidadania, em um ambiente de democracia e de liberdade. Para isso, é necessário que o motor central das transformações seja, não o Estado, nem o mercado, mas, sim, as pessoas, os cidadãos, a sociedade.

Senhor Presidente, não basta, no entanto, mudar os países isoladamente. É preciso também mudar as relações internacionais. Como no âmbito interno das nações tal mudança passa necessariamente por processos decisórios mais abertos e democráticos e pela participação mais ampla e representativa, o Brasil e a África do Sul desempenham um papel de grande importância em seus continentes. São atores de peso reconhecido no cenário mundial e reúnem as melhores credenciais para assumirem maiores responsabilidades nas deliberações internacionais. Nossas credenciais serão ainda mais fortes se estivermos unidos por uma parceria ampla e intensa e se, cada vez mais, dialogarmos sobre os temas da agenda internacional. E isso é exatamente o que estamos fazendo. A minha visita à África do Sul em 1996 e a sua presença, hoje, no Brasil simbolizam a importância que atribuímos à amizade entre os nossos países.

Presidente Nelson Mandela, o Brasil celebra com emoção a sua visita. Homenageamos a sua pessoa e saudamos a grande nação irmã da África do Sul.

Por todas essas razões, peço aos presentes que se juntem a mim em um brinde pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e da senhora Graça Machel, pela boa ventura do povo sul-africano e pelo futuro de amizade e cooperação que mais haverá de unir o Brasil e a África do Sul.

